

RELATÓRIO GESTOR 2011

PRO-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

1. ESTRATÉGIAS E AÇÕES PREVISTAS NO PDI 2009-2014

ESTRATÉGIA 1. Sistematizar e Institucionalizar a pesquisa no IFMT

Resultado: Todas as ações estão em andamento. Foram obtidos grades avanços nos itens na institucionalização da pesquisa, principalmente pela criação do Programa Institucional de Iniciação Científica;

ESTRATÉGIA 2. Ampliar e modernizar a infra estrutura para a pesquisa e para os pesquisadores

Resultado: Alguns avanços forma obtidos, mas ainda aquém do necessário. É uma ação que não dependa apenas da PROPES. A principal causa deve-se a falta de recursos financeiros específicos para a pesquisa e a falta da òcultura investigativaõ do corpo docente da instituição. Isto sé será alcançado com o passar do tempo.

ESTRATÉGIA 3. Ampliar e melhorar a participação do ALUNO na pesquisa

Resultado: Todas as ações previstas nesta estratégia foram atingidas plenamente. O IFMT fechou o ano de 2011 com 412 alunos bolsistas.

ESTRATÉGIA 4. Valorizar e Incentivar o professor pesquisador

Resultado: Ações em andamento. Algumas ações foram atingidas plenamente. Outras ainda não foram implantadas. I IFMT criou o primeiro curso de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos. As ações que ainda não forma implantadas referem-se a distribuição de carga horária dos professores para contemplar aqueles que se dedicam a pesquisa. Estas ações não depende apenas da PROPES e portanto carecem de uma regulamentação específica.

ESTRATÉGIA 5. Apoiar, de forma institucional, os projetos de pesquisa de interesse do IFMT

Resultado: Ações em andamento. Algumas atingidas plenamente. Ainda não foi criado o comitê de ética na pesquisa, que deverá ser contemplado quando da aprovação do regimento geral do IFMT.

ESTATÉGIA 6. Fortalecer as parcerias com agências de fomento, FAPs, governo, instituições públicas e privadas.

Resultado: Metas atingidas. O IFMT participa de diversos comitês de pesquisa e inovação. Firmou convênio com a FAPEMAT para concessão de 30 bolsas de iniciação científica para estudantes dos cursos superiores.

ESTRATÉGIA 7. Melhorar/criar mecanismos de divulgação da pesquisa que possam atingir tanto a comunidade interna como a externa.

AÇÕES

Resultado: Ações prejudicadas devido a greve dos servidores do IFMT de agosto a outubro. Seria realizado o 2º Workshop de Pesquisa e Inovação mas foi adiado para junho de 2012. A PROPES lançou em 2011 os Anais do 1º Workshop de Pesquisa e Inovação do IFMT onde foram publicados 40 trabalhos de pesquisa e inovação

ESTRATÉGIA 8. Avaliar as ações da pesquisa no IFMT de forma sistematizada e periódica.

Resultado: Metas atingidas plenamente andamento e em andamento. Os dirigentes de pesquisa de cada Campi compõem o comitê assessor da PROPES e reúnem-se periodicamente para discutir e avaliar a pesquisa no âmbito do IFMT.

ESTRATÉGIA 9. Promover a integração e a cooperação, na área de pesquisa, entre os CAMPI do IFMT.

Resultado: Metas atingidas plenamente andamento e em andamento. Os dirigentes de pesquisa de cada Campi compõem o Comitê Assessor da PROPES e reúnem-se periodicamente para discutir e avaliar a pesquisa no âmbito do IFMT. Há necessidade ainda de melhorar o intercâmbio entre os Campi do IFMT, visando maximizar as ações da pesquisa.

2. GRUPOS DE PESQUISA

Os indicadores do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq indicam pequeno avanço em 2011, em relação ao ano anterior. Havia uma demanda reprimida que foi atendida em 2010, quando foram criados vários novos grupos de pesquisa. Em 2011 houve pequeno avanço em todos os indicadores, porém os números indicam a consolidação destes grupos e o crescimento em número de grupos será, certamente, menos nos próximos anos. Espera-se, daqui para frente, o crescimento na produção científica dos grupos de pesquisa.

Tabela 01: Indicadores dos Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq

Indicadores	2009	2010	2011
Grupos de Pesquisa Certificados pelo CNPq	5	20	24
Número de Pesquisadores nos Grupos	36	121	157
Número de Doutores nos Grupos	10	48	62
Número de Estudantes nos Grupos	10	67	87
Numero de Técnicos nos Grupos	4	16	16
Número de Linhas de Pesquisa	17	66	70

Fonte: Diretório Grupos de Pesquisa do CNPq

3. EDITAIS DE APOIO A PROJETOS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Pro Reitoria de Pesquisa e Inovação lançou em maio de 2011 o Edital 029/2011 e em dezembro o Edital 089/2011 para seleção de projetos de pesquisa e seleção de bolsistas de iniciação científica em diferentes programas, conforme tabela abaixo:

Tabela 02: Oferta de bolsas de Iniciação Científica em 2011

PROGRAMA/ Edital	Destinação	Nº de Bolsas	Valor da Bolsa (R\$)	Custo do Programa (R\$)	Fonte de Recursos
FAPEMAT Edital 029/11	Ensino superior	30	450,00	162.000,00	Externa
PIBITI/CNPq Edital 029/11	Ensino Superior	33	360,00	142.560,00	Externa
PIBIC/CNPq Edital 029/11	Ensino Superior	5	360,00	21.600,00	Externa
PROIC/IFMT Edital 029/11	Ensino Superior	95	300,00	342.000,00	IFMT
PROIC/IFMT Edital 029/11	Ensino Técnico	108	200,00	259.200,00	IFMT
PIBIC EM/CNPq Edital 089/11	Ensino Técnico	160	100,00	192.000,00	Externa
TOTAL	-	431	-	1.119.360,00	-

Do total de recursos aplicados na Iniciação científica, R\$ 518.160,00 foram obtidos de fontes externas. Isto representou 46,2% do total. Os outros R\$ 601.200,00 (53,8%) são recursos do IFMT, divididos entre a reitoria e os Campi que tiveram alunos contemplados.

4. RESULTADOS OBTIDOS NO EDITAL 029/2011 E INDICADORES DE PESQUISA

Tabela 03: Número de projetos apresentados e bolsas solicitadas, por Campi ó Edital 029/2011

CAMPUS	Nº Projetos Apresentados	Nº de Bolsas Solicitadas		Total de bolsas solicitadas
		Médio/Técnico	Graduação	
São Vicente	58	11	89	100
Cuiabá	29	28	31	59

Cáceres	18	18	17	35
Bela Vista	16	9	22	31
Confresa	23	23	17	40
Juina	10	15	9	24
Campo Novo	18	11	20	31
Pontes e Lacerda	4	9	2	11
Rondonópolis	8	8	-	8
Barra do Garças	3	8	-	8
TOTAL	187	140	207	347

Tabela 4: N° total de professores X N° de professores participantes do Edital 029/2011, por Campi.

INDICADORES DE PESQUISA - Edital 029/2011				
Campi	N° professores do Campus*	N° de professores participantes do Edital	N° de projetos apresentados	N° de alunos contemplados
Cuiabá	227	23 (10,1%)	29	56
São Vicente	81	38 (46,9%)	58	46
Bela Vista	59	9 (15,2%)	16	26
Cáceres	56	15 (26,7%)	18	25
Juína	40	7 (17,5%)	10	21
Campo Novo	35	10 (28,5%)	18	27
Pontes e Lacerda	34	4 (11,7%)	4	11
Confresa	26	12 (46,1%)	23	24
Rondonópolis	24	7 (29,1%)	8	8
Barra do Garça	16	3 (18,7%)	3	8
Reitoria	12	0	0	0
Sorriso	9	0	0	0
TOTAL	619	128 (20,6%)	187	252

* Dados obtidos no DSRH em 5/9/2011

Tabela 5: RUSUMO do Edital 029/2011 ó Bolsas Solicitadas

Campus	PROIC Técnico	PROIC Graduação	FAPEMAT	PIBIC/PIBITI	TOTAL/Campus
	Solicitado	Solicitado	Solicitado	Solicitado	Solicitado
Cuiabá	28	20	8	3	59
São Vicente	11	50	21	18	100
Cáceres	18	10	4	3	35
Bela Vista	9	5	7	10	31
Campo Novo	11	16	4	0	31
Juína	15	9	0	0	24
Confresa	23	4	8	5	40
Pontes e Lacerda	9	2	0	0	11
Barra do Garças	8	-	-	-	8
Rondonópolis	8	-	-	-	8
Total	140	116	52	39	347

Tabela 6: RUSUMO do Resultado do Edital 029/2011 ó Bolsas Concedidas

Campus	PROIC Técnico	PROIC Graduação	FAPEMAT	PIBIC/PIBITI	TOTAL/Campus	Percentual de bolsas concedidas
	Concedido	Concedido	Concedido	Concedido	Concedido	Solicitado/concedido
Cuiabá	28	18	7	3	56	95,0%
São Vicente	8	16	7	15	46	46,0%
Cáceres	8	8	4	5	25	71,4%
Bela Vista	8	8	4	6	26	83,8%
Campo Novo	8	13	4	2	27	87,0%
Juína	14	4	0	3	21	87,5%
Confresa	8	8	4	4	24	60,0%
Pontes e Lacerda	9	2	0	0	11	100%
Barra do Garças	8	-	-	-	8	100%
Rondonópolis	8	-	-	-	8	100%

Total	107	77	30	38	252	72,6%
--------------	-----	----	----	----	------------	--------------

5. PÓS GRADUAÇÃO

Tabela 07: PÓS GRADUAÇÃO ó Strictu Senso em andamento

Curso	Nível	Convênio	Início	Nº Alunos
Psicologia Social	Dinter	UFPB	Jul/2010	20
Química	Dinter	UNESP	Ago/2010	15
Eng ^a Elétrica	Minter	UNB	Jul/2010	20
Eng ^a Elétrica	Dinter	UNESP	Abr/2009	18
Geotecnia	Dinter	UNB	Abr/2010	10
Ciências Políticas	Minter	UFPE	Jan/2011	16
Educação Agrícola	Minter	UFRRJ	Abr/2011	30
TOTAL	-	-	-	129

Tabela 08: PÓS GRADUAÇÃO Lato Senso ó PROEJA

LOCAL (Campus)	Nº Alunos			Início
	IFMT	Outras	TOTAL	
Cuiabá	79	09	88	Nov/10
São Vicente	12	25	37	Nov/10
Cáceres	13	25	38	Nov/10
Campo Novo	22	19	41	Nov/10
Confresa	12	49	61	Nov/10
Juina	36	32	68	Nov/10
TOTAL	174	159	333	-

6. NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

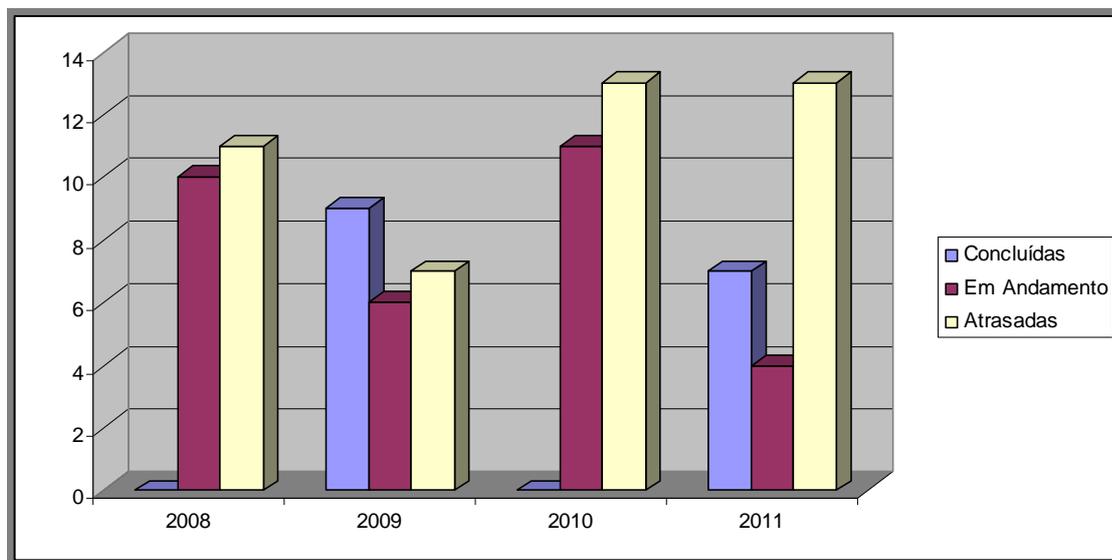
Meta 1 ó Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica

- Capacitação do corpo de Pesquisadores do IFMT.
- Prospecção dos Ativos Tecnológicos do IFMT.
- Nomeação da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual do IFMT.

Meta 2 ó Disseminação da Cultura de Inovação e Propriedade Intelectual

- Capacitação em PI para todos os campi do IFMT.
- Depósito de Marcas, Patentes, Modelos de Utilidade, Software e outros.
- Realização do Primeiro Evento focado em Inovação.
- Confecção do Manual de Propriedade Intelectual do IFMT.
- Criação do Catálogo Virtual de Tecnologias do IFMT.
- Seminários de PI para alunos da Pós-Graduação do IFMT.
- Elaboração do 1º Censo da Pesquisa do IFMT

ACOMPANHAMENTO DAS METAS TRAÇADAS



CAPACITAÇÕES REALIZADAS

1 ó Curso Intermediário em Propriedade Intelectual

Ministrante: Universidade de Brasília

Duração: março de 2011 (40 Horas)

Capacitados: 1 servidor da Reitoria.

Financiamento: MCT/FINEP/AT ó PRÓ-INOVA-01/208

2 ó Curso Avançado em Propriedade Intelectual

Ministrante: Universidade de Brasília

Duração: maio de 2011 (40 Horas)

Capacitados: 1 servidor da Reitoria.

Financiamento: MCT/FINEP/AT ó PRÓ-INOVA-01/208

3 ó Curso de Estruturação de NITs

Ministrante: Universidade de Campinas

Duração: novembro e dezembro de 2011

Capacitados: 2 servidores (Campus Bela Vista e Rondonópolis)

PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

1 ó PRO INNO EUROPE

Local: Munique/Alemanha

Data: 05 a 08 de abril de 2011.

2 - V Fórum Nacional dos Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia

Local: Salvador/BA

Data: 25 a 29 de abril de 2011.

3 ó VI Congresso Matogrossense de Propriedade Intelectual e Inovação Tecnológica

Local: Cuiabá/MT

Data: 24 e 25 de maio de 2011.

4 ó ANPEI

Local: Fortaleza/CE

Data: 20 a 22 de junho de 2011.

5 ó ANPROTEC

Local: Porto Alegre/RS

Data: 24 a 28 de outubro de 2011.

7 ó AÇÕES DE CONTROLE ó PROPES

- a) Estratégias e ações **previstas no PDI e executadas** por essa Pró-Reitoria: apresentar as ações desenvolvidas e a avaliação de cada ação (demonstrando resultados, dificuldades e/ou justificativas pelo não cumprimento das metas estabelecidas);
- b) Estratégias e ações **não previstas no PDI e executadas** por essa Pró-Reitoria (demonstrar os resultados alcançados, dificuldades e/ou impedimentos);
- c) Estratégias e ações **previstas no PDI e não executadas**: apresentar as devidas justificativas da não-realização;
- d) Informações sobre capacitações realizadas para os servidores da área de atuação (tipo de curso, nº de servidores capacitados, resultados alcançados);
- e) Informações sobre normatização e padronização realizada e/ou gerenciada por essa Pró-Reitoria;
- f) Ações de sustentabilidade ambiental promovido por essa Pró-Reitoria;

g) Indicadores gerenciais sobre a área de atuação: deve informar os indicadores dos quais se utiliza para tal gerenciamento. Caso o IFMT não tenham indicadores desenvolvidos para a área de atuação (Pesquisa e Extensão) devem fazer constar essa informação no Relatório de Gestão e informar se há previsão de desenvolvê-los. Os indicadores deverão ser informados de modo a explicitar os padrões utilizados, os objetos mensurados, os objetivos e metas fixados e, por fim, as conclusões quantitativas e qualitativas daí decorrentes sobre a gestão.

h) Informações sobre forma de controle e fiscalização das atividades realizadas pelos Campi na área de atuação dessa Pró-Reitoria;

i) Ações de controle interno realizado por essa Pró-Reitoria: preencher o quadro abaixo.

Aspectos do sistema de controle interno promovido pela unidade	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. Os altos dirigentes dessa unidade percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos por essa unidade são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			X		
3. A comunicação dentro do IFMT é adequada e eficiente.			X		
5. Os procedimentos e as instruções operacionais afetos à essa unidade são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura do IFMT na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.			X		
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.			X		
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência do IFMT.				X	
9. Os controles internos adotados por essa unidade contribuem para a consecução dos resultados planejados pelo IFMT.				X	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas dessa unidade estão formalizados.			X		
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.		X			
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco do IFMT, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		X			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.		X			
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos do IFMT, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas por essa unidade são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		

21.As atividades de controle adotadas por essa unidade possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22.As atividades de controle adotadas pela unidade são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.			X		
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23.A informação relevante para essa unidade é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24.As informações consideradas relevantes pela unidade são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25.A informação disponível à unidade é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26.A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos do IFMT, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27.A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos do IFMT, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28.O sistema de controle interno (Auditoria Interna) é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			X		
29.O sistema de controle interno (Auditoria Interna) tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			X		
30.O sistema de controle interno (Auditoria Interna) tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.			X		
Considerações gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

Ademir José Conte
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Portaria nº 135, de 11/02/2011